

Texto Extraído do Livro: Passes e Passistas
Roque Jacintho

4 – Passe e Mecanismo

O pensamento do homem imprime aos fluidos universais à sua volta as suas características individuais, a sua coloração afetiva, os seus impulsos ideativos e até forma. Tais fluidos são desse modo movimentados, sob o comando mental, à direção exata que a criatura lhes determina.

Atingindo o ponto mentalizado pelo homem, essa onda poderá afinizar-se com o objeto ou pessoa e passará a envolvê-la e será, conseqüentemente, por ela absorvido, até o limite de sua capacidade, produzindo, em decorrência, a reação benéfica ou maléfica do magnetismo admitido. Se não houver identidade de propósitos, aspirações, ideais, afetividade entre emissor e o mentalizado, essa onda será repeli da de pronto, sem deixar vestígios de sua presença ou passagem.

Essa é a atividade normal do homem.

E é nessa atividade cotidiana e ininterrupta do pensamento, agindo e reagindo sobre os fluidos, que se encontra o mecanismo do passe.

No ato comum de pensar, porém, nem sempre o homem constrói. Não raro suas emissões são plenas de rancor, gerando miasmas terríveis que o intoxicam e que intoxicam seu próximo e suas vítimas.

Já na emanção para o passe esse envolvimento é benéfico, calmante, filtrado pela Espiritualidade Superior, que dela só aproveita o que possua de melhor - principalmente quando o passista alimenta a oração em seu mundo íntimo.

Orando, o homem eleva as suas vibrações. Une-se aos céus.

Recebe das fontes puras e imaculadas do Universo energias benéficas, passando a ocupar a posição de um transformador de eletricidade que, recebendo o impulso elétrico, o submete a uma série de operações e o promana revigorado, ajustado, equilibrado, de acordo com a necessidade do que vai alimentar.

Os fluidos fortalecidos pela oração, magnetizam os órgãos perispirituais desequilibrados, restabelecendo-lhes ou criando-lhes a harmonia de base e, em decorrência, surtindo os efeitos de cura.